



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO-CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-DED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO EM CONTEXTO NÃO ESCOLAR: PERSPECTIVAS SOBRE A
ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS HOSPITALARES**

Mamanguape - PB

2026

VANESSA SILVA DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO EM CONTEXTO NÃO ESCOLAR: PERSPECTIVAS SOBRE A
ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS HOSPITALARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Ivonaldo Neres Leite

MAMANGUAPE-PB

2026

VANESSA SILVA DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO EM CONTEXTO NÃO ESCOLAR: PERSPECTIVAS SOBRE
ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS HOSPITALARES**

Trabalho de Conclusão de Curso -
Monografia, apresentado ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia do Campus IV
da UFPB. Como parte do requisito para a
obtenção do título de graduação em
Pedagogia.

Aprovada em: 04/08/2026

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br **IVONALDO NERES LEITE**
Data: 17/08/2026 13:57:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ivonaldo Neres Leite - UFPB - Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br **IONE GOMES DA SILVA**
Data: 17/08/2026 18:19:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Ione Gomes da Silva- UFPB – Examinadora 1

Documento assinado digitalmente
gov.br **ANTONIO ALBERTO PEREIRA**
Data: 17/08/2026 19:35:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antônio Alberto Pereira - UFPB – Examinador 2

Mamanguape, 04 de Agosto de 2026

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus. Por ter me sustentado até aqui, por não me desamparar em nenhum momento, me mantendo firme e forte, agradeço por sempre me proteger e me guiar.

Agradeço ao meu Professor Orientador Ivonaldo, pela incrível paciência e por ter me ajudado a finalizar esse trabalho.

Agradeço à minha família, que é a minha base, que me incentivou a iniciar o Curso, e, ainda mais, a ir até o fim, e concluir. Agradeço principalmente à minha mãe, que sempre acreditou em mim, que sempre me fez acreditar que seria capaz de ir até o fim, mesmo com tantas atribulações que ocorreram durante o percurso.

Agradeço, também, ao meu esposo, que sempre esteve presente em todos os momentos me apoiando, me mantendo firme.

Não poderia esquecer da minha querida amiga Silvania; nos unimos desde o início do Curso e seguimos juntas. Tenho muito a agradecer por me ajudar a suportar todo esse processo, e por sempre me incentivar. Você é incrível e foi um presente que a universidade me proporcionou.

E não posso deixar de citar o meu filho Ravi Kaél, que, em meio a tantos momentos difíceis, quando eu achava que não iria mais conseguir, veio cheio de luz para iluminar meus dias. Você sempre será o motivo para o meu sorriso mais sincero.

Gratidão!

“A educação não transforma o mundo. Educação muda
pessoas. Pessoas transformam o mundo.”
(Paulo Freire)

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DED	Departamento de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RH	Recursos Humanos
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever como a atuação do pedagogo em espaços hospitalares vem sendo abordada em teses e dissertações na área da Educação, além de refletir sobre a importância desse profissional no ambiente hospitalar. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em trabalhos acadêmicos selecionados no banco de dados da CAPES, publicados entre os anos de 2021 e 2023. Foram analisadas treze teses e dissertações relacionadas à pedagogia hospitalar, formação do pedagogo e educação em ambientes hospitalares. Além disso, realizou-se uma entrevista no Hospital Geral de Mamanguape – PB, com o objetivo de compreender a realidade da atuação pedagógica no contexto hospitalar pediátrico. A fundamentação teórica apoiou-se nas contribuições de Libâneo (2001, 2010), Saviani (2011) e Pimenta e Severo (2021), que discutem aspectos relacionados à pedagogia, à formação e à atuação profissional do pedagogo. Os resultados evidenciam que a pedagogia hospitalar vem ganhando espaço nas discussões acadêmicas, embora ainda existam desafios relacionados à formação profissional, à ausência de políticas públicas específicas e à escassez de profissionais qualificados para atuar nessa área. Conclui-se que a presença do pedagogo no ambiente hospitalar é fundamental para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados, contribuindo para práticas educativas mais humanizadas e inclusivas.

Palavras-chave: Práticas educativas, Pedagogia Hospitalar, Ludicidade, Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aims to describe how the role of the educator in hospital settings is addressed in theses and dissertations within the field of Education, as well as to reflect on the importance of this professional in the hospital environment. The research is qualitative and bibliographic in nature, based on academic works selected from the CAPES database and published between 2021 and 2023. Thirteen theses and dissertations related to hospital pedagogy, educator training, and education in hospital settings were analyzed. Additionally, an interview was conducted at the General Hospital of Mamanguape (PB) to understand the reality of pedagogical practice within the pediatric hospital context. The theoretical framework draws on the contributions of Libâneo (2001, 2010), Saviani (2011), and Pimenta and Severo (2021), who discuss aspects related to pedagogy, training, and the professional practice of educators. The results indicate that hospital pedagogy is gaining ground in academic discussions, although challenges remain regarding professional training, the lack of specific public policies, and a shortage of qualified professionals to work in this field. It is concluded that the presence of an educator in the hospital environment is fundamental to guaranteeing the right to education for hospitalized children and adolescents, contributing to more humanized and inclusive educational practices.

Keywords: Educational practices, Hospital Pedagogy, Play-based activities, Early Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2. A PROFISSÃO DE PEDAGOGO.....	15
3. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS ABORDAGENS DE TESES E DISSERTAÇÕES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO.....	27
3.1 Atuação do pedagogo: perspectivas em teses e dissertações.....	28
3.2 Resultados e discussões	31
3.2.1 Formação e atuação profissional do pedagogo em espaços hospitalares.....	31
3.2.2 Direito à educação e sentidos atribuídos ao atendimento pedagógico hospitalar	34
3.2.3 Práticas pedagógicas e processos de humanização	37
3.3 O perfil dos educandos em espaços hospitalares.....	39
4. PRÁTICAS LÚDICAS NO HOSPITAL E A NECESSIDADE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ESPECIALIZADA COM BASE NA ENTREVISTA NO HOSPITAL GERAL DE MAMANGUAPE.....	43
4.1 Caracterização do campo de pesquisa: Hospital Geral de Mamanguape (HGM)	43
4.2 Procedimentos metodológicos da pesquisa de campo.....	44
4.3 Análise da entrevista: práticas lúdicas e possibilidades de atuação do pedagogo hospitalar.....	45
CONCLUSÃO	49
APÊNDICE	51
ANEXO	53
REFERÊNCIAS.....	57

INTRODUÇÃO

Toda criança, durante sua trajetória escolar, tem um pensamento: o que eu vou ser quando crescer? O meu sempre foi ser veterinária, acredito que esse também foi o sonho de muitas crianças no tempo de escola. Nunca me passou pela cabeça ser pedagoga. Sempre estudei em escola pública e tenho muito orgulho em falar, porém muitos criticam as escolas e os professores de escolas públicas, com a ideia de que as melhores escolas são os particulares, onde se dizem ter os melhores professores e o melhor ensino.

Durante o Ensino Médio, meu sonho em ser veterinária ainda estava aceso em meus pensamentos, meu sonho era passar na prova do Enem, e cursar veterinária. Mas, infelizmente, não foi como esperava. Minha primeira prova foi quando estava no 1º ano do Ensino Médio, tive uma boa pontuação, porém não o suficiente para o que eu queria, e tinha a questão que fizemos o Enem apenas para teste, para termos uma noção de como seria.

Ao término do Ensino Médio, fiz o ENEM novamente, e mais uma vez a minha pontuação não foi suficiente para o curso de veterinária, e, dentre as opções que estavam disponíveis para mim, as que me interessavam mais era Pedagogia e Letras. Não era cursos que eu queria fazer, mas acabei colocando Pedagogia por incentivo da minha mãe, que me disse que seria melhor fazer do que deixar passar a oportunidade, e que, se durante o curso eu não gostasse, trancaria. Foi o que fiz, não consegui cota para garantir vaga, então me inscrevi em ampla concorrência para pessoas de baixa renda e com conclusão do Ensino Médio em escola pública. Infelizmente, não ‘passei de primeira’, entrei na lista, porém fiquei em último. Então, uma outra pessoa com uma pontuação um ponto maior do que a minha passou em minha frente, e fiquei na chamada de espera. Como não era o que eu queria, não fiz muita questão, porém o destino, por algum motivo, queria que eu fizesse esse curso e consegui entrar, e hoje estou aqui finalizando minha graduação.

Minha vontade de desistir foi grande várias vezes, não estava me identificando com o curso, e as disciplinas não estavam sendo o que eu esperava. Mas continuei firme, a cada disciplina, me perguntava se era necessário estar estudando aquele assunto para atuar em uma sala de aula. Quando iniciei o curso, acreditava que as disciplinas seriam de acordo com o que eu fosse ensinar (português, matemática, ciências, história, geografia etc.), porém não tinha nada a ver com o que imaginei. Depois de alguns períodos, finalmente as disciplinas esperadas, e os estágios, então comecei a me interessar mais, foram experiências maravilhosas obtidas durante as idas às escolas. Contudo, foi a partir

dos estágios que percebi que não consigo me ver em uma sala de aula. Infelizmente, apesar da experiência maravilhosa, não sentia que lá era o meu lugar, que realmente era aquilo que eu queria fazer. A partir daí, meu intuito em terminar o curso era só para ter uma formação, já que o curso não era o que queria. Isso até ter a informação que pedagogos não trabalham apenas em sala de aula. Com a mudança da grade curricular, houve a implementação de mais uma disciplina no currículo do curso.

Até então, não havia nenhuma disciplina voltada para a Pedagogia em espaços não escolares, após a mudança na grade curricular, a nova disciplina inserida no currículo foi justamente para a educação fora da sala de aula. Assim, atualmente, o curso está ofertando a disciplina *Organização e Prática da Ação Educativa em Espaços Não Escolares*, que traz justamente a questão da pedagogia em espaços não escolares. Porém, ainda não está sendo ofertado os estágios nessa área, o que seria de grande importância, pois com os estágios podemos ter uma experiência sobre as áreas de atuação, sendo um guia para conseguirmos enxergar um rumo, em nossa formação, se é realmente a área que pretendemos atuar. Com os estágios se torna mais prático para o aluno decidir se ele realmente quer continuar, pois irá vivenciar o que será seu futuro, sendo essencial para a formação profissional, eles nos proporcionam experiência prática, reflexão sobre a teoria e desenvolvimento de habilidades de ensino. Permitindo que os discentes, como futuros professores, apliquem o conhecimento adquirido em sala de aula em situações reais, consolidando suas habilidades e os preparando para os desafios da profissão.

Se esta disciplina tivesse na grade curricular desde o início do curso, com certeza haveria muitas pessoas hoje formadas em Pedagogia atuando em espaços não escolares. Durante uma aula da disciplina, tivemos relatos de ex-alunas formadas que afirmaram a falta de conhecimento a respeito, enquanto discentes de pedagogia, e o quanto isso afetou a sua carreira como profissional, pois tinham outros planos, outros sonhos, porém pela falta de conhecimentos perderam a oportunidade de realizar esses sonhos

Durante as aulas, vimos que o papel do pedagogo vai muito além da sala de aula, há pedagogos que atuam em várias áreas, seja em empresas, presídios, clínicas, hospitais etc. Então foi aí que decidi escolher a pedagogia hospitalar como tema para o meu TCC. Estou abordando um tema que, para mim, sempre foi uma incógnita. Antes de saber do que de fato se tratava a pedagogia hospitalar, me perguntava como crianças que estão internadas por um longo período fazem para estudar. Me questionava se essas crianças nunca iriam

ser alfabetizadas, levantando a questão, se haveria pessoas capacitadas para ajudar essas crianças.

Na minha cidade (Mamanguape) não possui um hospital com classes hospitalares, e sempre me pergunto como as crianças que estão lá, fazem para manter as atividades escolares. E as que nunca foram a uma escola, que estão internadas por muito tempo, como vão ser alfabetizadas, são os pais que auxiliam? As enfermeiras? Ficam sem estudar? Com este trabalho pretendo contribuir para que o hospital tenha uma visão melhor sobre as necessidades educativas destas crianças, quem sabe de alguma forma abrir espaço a pedagogos para atuarem nas salas de internação.

Pretendo, com a minha formação, trabalhar justamente na área hospitalar, sempre gostei muito de crianças, e me sinto comovida em saber da existência de crianças em uma sala de hospital, com tantos pensamentos e incertezas. São apenas crianças que gostariam de estar em casa assistindo um desenho, brincando na rua com os amigos e na escola estudando.

A pedagogia hospitalar é sinônimo de esperança para as crianças, trazendo a elas um tratamento e acompanhamento humanizados, fazendo-as se sentirem acolhidos, no meio de tantas coisas que precisam passar sendo tão novos e ‘imaturos’. A pedagogia hospitalar é uma área pouco conhecida, mas que visa a ação do pedagogo no espaço hospitalar, onde estão designados a atender crianças e jovens que, por motivos de saúde, não têm acesso à escola, e precisam de um ensino especializado.

Apesar da relevância da pedagogia hospitalar para a garantia do direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados, a partir da análise de alguns trabalhos é notório que esse campo de atuação ainda enfrenta desafios relacionados à formação inicial dos pedagogos, à escassez de políticas públicas específicas, ao reduzido reconhecimento institucional e à limitada inserção desses profissionais nos serviços de saúde (OLIVEIRA, 2023; LUCINDO, 2023; QUEIROZ, 2021). A atuação nesse contexto exige do pedagogo flexibilidade, sensibilidade, criatividade e capacidade de adaptar o planejamento pedagógico às condições clínicas e às necessidades educacionais de cada estudante hospitalizado (ALVES, 2021; SANTOS, 2023; FIGUEIREDO, 2021).

Este trabalho terá como foco refletir sobre a importância do profissional de pedagogia, atuante em espaços não formais, como um articulador das práticas educativas, nos hospitais, promovendo a educação para as crianças e os adolescentes que, por motivos

de saúde, se encontra hospitalizados. O estudo caracteriza-se como teórico, realizando uma revisão de pesquisas sobre o assunto.

Dessa forma, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: como a atuação do pedagogo em espaços hospitalares vem sendo abordada em teses de doutorado e dissertações de mestrado na área de educação?

Objetivo geral

Descrever como a atuação profissional do pedagogo em espaços hospitalares é abordada em teses e dissertações.

Objetivos específicos

- Enfocar as áreas de atuação profissional do pedagogo.
- Investigar o trabalho pedagógico em espaço hospitalar.
- Pesquisar o perfil dos educandos em espaço hospitalar.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de tipo exploratório, enfocando produções bibliográficas sobre a Pedagogia Hospitalar e, fundamentalmente, conforme o foco do estudo, investigando como teses e dissertações têm abordado a atuação do pedagogo nos espaços hospitalares.

Nesse sentido, foram levantados 13 trabalhos na base de teses e dissertações da CAPES, utilizando como descritores Pedagogo, educação, formação, hospital, pedagogia hospitalar, crianças, atuação do pedagogo. Como marco temporal do levantamento foram considerados três anos (2021-2023), tendo em atenção o período que comecei a me interessar pela temática.

Adicionalmente, foi realizada uma entrevista no Hospital Geral de Mamanguape - PB, com a pediatra que atua na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, com a presença da representante do Recursos Humanos (RH) do hospital, para buscar compreender/evidenciar a necessidade de haver pedagogos atuando na unidade.

Estrutura do trabalho

Referente à estrutura do trabalho, é composto por esta Introdução, mais dois capítulos e a conclusão. No próximo capítulo, será abordada a profissão de pedagogo, enfatizando as suas áreas de atuação, conforme a literatura. No último capítulo, será evidenciado o modo como a atuação do pedagogo em espaços hospitalares vem sendo enfocada em teses e dissertações, sendo também realçada perspectivas de sujeitos entrevistados no Hospital Geral de Mamanguape-PB. Nas Considerações Finais, evidencia-se que a pedagogia hospitalar constitui um importante campo de atuação do pedagogo, embora ainda enfrente desafios relacionados à formação profissional, à efetivação de políticas públicas e à inserção desse profissional nos hospitais, reafirmando a necessidade de fortalecer essa área para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados.

2. A PROFISSÃO DE PEDAGOGO

A educação é a base para o progresso de uma sociedade. Por trás de cada mente brilhante, cada inovação e cada conquista na história, existe um professor que deixou uma marca indelével na vida de seus alunos (Amorim; França-Carvalho, 2026). O papel dos professores na sociedade é fundamental na formação das futuras gerações, tornando-os pilares essenciais na construção de um futuro melhor. “Na área da educação, encontra-se o pedagogo, em que sua prática educativa se desenvolve em diversos espaços na sociedade.” (Ibidem, p.7).

No início da vida escolar da criança, mais do que simplesmente transmitir conhecimento, os profissionais de Pedagogia têm a capacidade de inspirar uma paixão pela aprendizagem e pela descoberta. Nesse sentido, (Pimenta; Severo, 2021, p.53). reforçam tal ideia afirmando que:

O conhecimento pedagógico é a forma substancial de conhecimento científico da e para a educação, enquanto outros conhecimentos sobre a educação tratam-na como objeto aplicado. Esse conhecimento resulta da investigação científica cujas bases encontram lugar em diferentes perspectivas epistemológicas que demandam exame crítico. Assim, será possível evidenciar os limites e alcances da episteme na produção de um conhecimento que estruture a ação reflexiva dos/as educadores/es, capacitando-lhes para o exercício da práxis pedagógica.

Levando em consideração o pensamento de Pimenta e Severo, é possível compreender que, em sala de aula, pedagogos não apenas ensinam fatos e números, mas também orientam os alunos a pensarem criticamente, resolver problemas e aplicar o que aprenderam a situações do mundo real. Libâneo (2010) diz que, às vezes, a educação vai além do conteúdo acadêmico, envolve o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação eficaz, tomada de decisões e letramento digital.

No que se refere aos pedagogos, Pimenta e Severo (2021) argumentam que esses profissionais também desempenham um papel vital na adaptação do ensino às necessidades individuais de seus alunos. Eles reconhecem que cada aluno é único e pode aprender de maneira diferente. Ao personalizarem o ensino, podem ajudar cada aluno a atingir seu pleno potencial, o que é essencial para uma sociedade diversa e em constante transformação.

Assim, os pedagogos podem inspirar através do seu ensino. (Pimenta; Severo, 2021). Para muitos, pedagogos se tornam modelos de comportamento e ética. Sua conduta, dentro e fora da sala de aula, tem um impacto duradouro em seus alunos. Libâneo (2010) ressalta que, através do exemplo, eles ajudam as crianças a compreenderem a importância de valores como honestidade, empatia, respeito e responsabilidade.

Por sua vez, Saviani (2011) entende que os pedagogos também desempenham um papel crucial na promoção de uma cidadania ativa e responsável. Eles fomentam o engajamento cívico ao abordar questões sociais e políticas, incentivando os alunos a participarem de debates relevantes e a exercer seus direitos democráticos. Contribuem, assim, para a formação de cidadãos comprometidos com a melhoria da sociedade. (Severo; Pimenta, 2022).

De acordo com Pimenta e Severo (2021), criatividade e inovação são habilidades vitais no mundo moderno, e os pedagogos desempenham um papel fundamental no seu desenvolvimento. Saviani (1985) coaduna com tal ideia ao afirmar que pedagogos fomentam a criatividade inspirando os alunos a pensar de forma não convencional e a explorar novas ideias.

Também proporcionam oportunidades para a expressão artística, o desenvolvimento do pensamento crítico e a resolução de problemas (Saviani, 1985). Ademais, os pedagogos estimulam os estudantes a buscarem diferentes estratégias para enfrentar desafios, incentivando a criatividade, a autonomia e a construção de novos conhecimentos por meio de práticas pedagógicas diversificadas (Libâneo, 2010).

Ainda segundo Libâneo (2010), ao fazer isso, preparam a próxima geração para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança e contribuem para a criação de novas abordagens. Promover a igualdade e a diversidade é um princípio fundamental na educação, e os professores são os principais defensores desses valores.

De acordo com Amorim e França-Carvalho (2026), pedagogos fomentam um ambiente inclusivo em suas salas de aula, onde todos os alunos são valorizados e respeitados. Segundo Saviani (2011), eles trabalham para superar preconceitos e estereótipos, promovendo a igualdade de oportunidades e a aceitação da diversidade. Os pedagogos também combatem as barreiras que impedem o acesso à educação e trabalham para reduzir as desigualdades educacionais.

Libâneo (2010) explica que, ao procederem assim, contribuem para alcançar a igualdade na educação e ajudam a construir uma sociedade mais justa e equitativa. Os pedagogos moldam os futuros líderes e cidadãos engajados. Por meio de sua influência e orientação, eles ajudam a formar a próxima geração de líderes políticos, cientistas, artistas e agentes de mudança.

Libâneo (2001) fala que pedagogos os inspiram a buscar suas paixões e a fazer contribuições significativas para a sociedade. Além disso, os pedagogos incentivam a participação ativa na comunidade e o engajamento cívico. Ainda segundo o autor, ao encorajar os alunos a se envolverem em atividades extracurriculares, trabalho voluntário e projetos comunitários, eles ensinam a importância de contribuir para uma sociedade melhor.

Dessa forma, contribuem para o desenvolvimento de cidadãos engajados que trabalham para tornar o mundo um lugar melhor. Para falar sobre as funções e áreas que cabem a um pedagogo, é preciso, primeiro, definir o que é a Pedagogia em si. Se seguirmos a definição mais tradicional, veremos que a pedagogia é a ciência que estuda a metodologia e as técnicas aplicadas ao ensino e à educação. (Libâneo, 2010).

No entanto, a principal característica da pedagogia é que ela não se limita aos anos escolares, mas estuda a educação ao longo da vida. (Amorim; França-Carvalho, 2026, p. 07). Portanto, abrange tudo, desde a educação obrigatória até a educação de adultos. É comum confundir o trabalho de um pedagogo com o de um professor, visto que ambos se dedicam à educação.

Mas, enquanto o ensino envolve a atividade de instruir, a pedagogia estuda a educação com o objetivo de analisá-la e aprimorá-la. (Pimenta; Severo, 2021). Portanto, segundo Severo e Pimenta (2022), as funções estão mais voltadas para a pesquisa, o planejamento, a implementação e a avaliação de programas e estratégias educacionais. Vargas (2024) entende que uma das tarefas de um pedagogo é ajudar e orientar os indivíduos a quem nossos serviços são oferecidos. Isso inclui não apenas a educação escolar, mas também a pedagogia social e corporativa.

A pedagogia social é considerada a ciência da educação social. A pedagogia social reflete a respeito do trabalho do pedagogo dentro do ambiente informal, proporcionando uma nova oportunidade profissional. (Vargas; 2024, p. 32).

Para Vargas (2024), a pedagogia é uma disciplina multifacetada e essencial no campo da educação, e aqueles que optam por estudá-la podem encontrar uma ampla gama de caminhos profissionais. Segundo Pimenta e Severo (2021), uma das funções de um pedagogo é definir objetivos de aprendizagem.

Nos programas de apoio educacional, o pedagogo tem como função adaptar as estratégias de ensino e os conteúdos curriculares às necessidades específicas dos estudantes, considerando suas características, dificuldades de aprendizagem e contexto educacional (Amorim; França-Carvalho, 2026).

No que se refere à formação de professores, Amorim e França-Carvalho (2026) defendem a oferta de ações de formação continuada, realizadas de forma geral ou voltadas às demandas específicas de cada escola, com o objetivo de auxiliar os docentes na resolução de dificuldades pedagógicas e no desenvolvimento de práticas de ensino mais adequadas às necessidades de seus estudantes.

Um pedagogo também pode elaborar materiais didáticos. Estes são parte fundamental do ensino e garantem que os alunos compreendam o conteúdo, sendo, portanto, essencial o papel do pedagogo para assegurar a correta elaboração dos recursos educacionais e sua adaptação aos cursos em que serão utilizados. (Saviani, 2011).

No que se refere à formação profissional, Saviani (1985) explica que o papel de um pedagogo, seria o de elaborar planos de formação profissional e ocupacional, bem como os programas a serem implementados e as avaliações a serem selecionadas. Há também a pedagogia empresarial. Como mencionado anteriormente, as funções de um pedagogo não se limitam ao campo educacional, mas vão além dele, alcançando inclusive o mundo empresarial. (Pimenta *et al.*, 2011).

A pedagogia empresarial é uma área de atividade profissional relacionada com as competências e o seu desenvolvimento, atuando como um processo de educação e construção do conhecimento, trabalho e socialização. (VARGAS; 2025, p.12).

Nesse caso, o papel do pedagogo é planejar treinamentos, identificar necessidades de capacitação em departamentos específicos e ministrar as sessões de treinamento. No ambiente corporativo, o pedagogo é responsável por aprimorar a capacidade de

aprendizado das equipes e reforçar as principais habilidades dentro da empresa. (Pimenta; Severo, 2021).

O pedagogo empresarial vem para favorecer a educação dentro e fora da unidade empresarial, fazendo com que os funcionários desta comece a refletir sobre suas possibilidades de melhoria, condições de comportamento de uma boa convivência dentro e fora do ambiente de trabalho, que acabe levando para o dia a dia com a família e membros da sociedade, sendo uma pessoa que saiba se impor de maneira adequada diante de qualquer situação formando assim um cidadão crítico que saiba defender seus direitos e cumprir com seus deveres também, de forma sucinta e inteligente. (Priscila Santos da Silva 2017)

De acordo com Saviani as oportunidades de carreira em Pedagogia incluem instrutor corporativo, consultor pedagógico, gestor de talentos e chefe de treinamento em empresas ou consultorias. Na Pedagogia do lazer, é possível incluir a prática de esportes ou qualquer tipo de ocupação no tempo livre do indivíduo, desde que seja benéfica. (Saviani 2011)

Na orientação, uma das funções mais conhecidas do educador é a de guia, ajudando os alunos a escolherem seu futuro educacional com base em suas aspirações, preferências ou necessidades. (Severo; Pimenta, 2022). Este é um resumo de algumas das principais funções de um pedagogo, embora existam muitas outras áreas onde podemos encontrar ou precisar desse profissional, como editoras, prisões, centros educacionais, lares de idosos, hospitais.

Segundo Amorim e França-Carvalho (2026), o pedagogo será requisitado em qualquer lugar onde haja necessidade de aprimorar um programa educacional, seja na educação formal ou não formal. De acordo com Libâneo (2001), embora os educadores possam trabalhar em diversas áreas, seu papel permanece amplamente desconhecido e subvalorizado.

Isso levou muitos países a instituírem um dia dedicado aos pedagogos para destacar a importância de sua atuação na educação. Espera-se que, com o tempo, o papel e as funções dos pedagogos recebam o reconhecimento que merecem na educação. Nesse sentido, Severo e Pimenta (2022) entendem que um pedagogo é um especialista em analisar como uma pessoa aprende, quais métodos funcionam melhor e quais estratégias

são apropriadas para serem aplicadas de acordo com a idade, as características do aluno ou o ambiente em que a atividade de aprendizagem ocorre.

O trabalho deles não se limita a ministrar aulas. A profissão abrange o estudo, a concepção, a adaptação e a avaliação de programas educacionais, bem como o aconselhamento e a coordenação de atividades de formação em contextos tão diversos como escolas, projetos comunitários, empresas, administrações públicas e serviços sociais. (Saviani, 2011).

Para Vargas (2025), o educador constrói a estrutura que torna possível uma aprendizagem útil e acessível, adaptada a cada situação. Num mundo em constante transformação, o educador do século XXI tem a responsabilidade de preparar os alunos para os desafios e oportunidades do futuro. Segundo Saviani (1985), isso vai além da aquisição de conhecimento e concentra-se no desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação eficaz.

A formação integral dos estudantes constitui um dos objetivos centrais da educação, uma vez que o processo educativo deve promover o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, indo além da transmissão de conteúdos escolares (Saviani, 1985). Nesse contexto, as habilidades socioemocionais assumem papel fundamental, pois compreendem um conjunto de competências fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos, uma vez que envolvem a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, estabelecer relações interpessoais saudáveis, enfrentar desafios e tomar decisões de forma ética e responsável. De acordo com a Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL, 2020), essas competências abrangem cinco dimensões essenciais: autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisões responsável.

Em consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o desenvolvimento dessas habilidades deve ser promovido ao longo da Educação Básica, favorecendo a autonomia, a empatia, a cooperação, a responsabilidade e o exercício da cidadania. Dessa forma, as habilidades socioemocionais complementam o desenvolvimento cognitivo e contribuem significativamente para a aprendizagem, a convivência social e a formação de cidadãos críticos, éticos e participativos (BRASIL, 2018; CASEL, 2020).

Outro ponto a ser destacado é o uso da tecnologia na educação que tem transformado significativamente as práticas pedagógicas, modificando as formas de ensinar e aprender. Recursos como plataformas digitais, aplicativos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem ampliam as possibilidades de interação, colaboração e acesso ao conhecimento, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e significativa.

O avanço das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas nos processos educativos, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem por meio de recursos como plataformas digitais, ambientes virtuais e ferramentas interativas. A inserção dessas tecnologias no contexto escolar possibilita novas formas de interação entre professores, estudantes e conhecimentos, contribuindo para práticas pedagógicas mais dinâmicas e colaborativas. Entretanto, sua utilização deve estar articulada a objetivos educacionais claros, considerando a mediação do professor como elemento fundamental para que esses recursos favoreçam uma aprendizagem significativa (SILVA, 2022). Nesse cenário, a educação contemporânea também demanda práticas mais flexíveis e personalizadas, nas quais o educador considere as necessidades e características individuais dos estudantes, promovendo maior autonomia e participação no processo de aprendizagem.

Além das transformações tecnológicas, as mudanças sociais e educacionais têm ampliado os espaços de atuação do pedagogo, exigindo uma formação profissional capaz de atender diferentes contextos educativos. Segundo Libâneo (2001), a educação ocorre em diversos espaços sociais, formais e não formais, o que amplia o campo de atuação pedagógica para além da sala de aula. Dessa forma, o perfil profissional do pedagogo deve considerar as demandas presentes na sociedade e os diferentes ambientes em que os processos educativos se desenvolvem, abrangendo áreas como docência, gestão educacional, pesquisa e outras práticas relacionadas à produção e mediação do conhecimento.

Nesse sentido, a definição do perfil profissional do pedagogo está diretamente relacionada às necessidades identificadas nos diferentes contextos de atuação. Conforme Libâneo (2001), o contexto profissional constitui uma referência para a formação do educador, uma vez que as demandas sociais influenciam os conhecimentos e as práticas necessários ao exercício da profissão. Pimenta et al. (2011) complementam essa perspectiva ao afirmarem que o perfil profissional não representa apenas um

direcionamento para a formação, mas também resulta das necessidades existentes nos espaços educativos e dos desafios presentes na realidade educacional.

Assim, a análise das necessidades educacionais envolve diferentes dimensões, incluindo as demandas apontadas por especialistas, documentos oficiais, instituições educativas e pelos próprios sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Essa diversidade de perspectivas demonstra que não há uma definição única e totalmente consensual sobre o papel do profissional com formação pedagógica, pois sua atuação se modifica conforme o contexto, os objetivos educativos e as características dos espaços em que está inserido. Libâneo (2001) sugere que esse profissional está associado a uma série de macro funções relacionadas com objetivos da formação, considerando competências funcionais, considerando os processos mentais que os participantes devem assimilar e dominar para demonstrar essas competências nos processos de formação, e considerando o conteúdo da formação que deve ser dominado.

Hoje, o acesso à educação inclusiva é um direito reconhecido internacionalmente. Os pedagogos são essenciais na implementação de políticas e práticas que garantam igualdade de oportunidades para todos os alunos. Isso envolve a elaboração de programas que considerem as diferenças individuais e promovam a participação ativa de todos os alunos no processo de aprendizagem. (Vargas, 2025).

Por outro lado, a educação digital ganhou destaque nos últimos anos. A pandemia da COVID-19 evidenciou a necessidade de estratégias educacionais adaptáveis a contextos virtuais. Os educadores responderam a esse desafio integrando recursos digitais aos currículos, capacitando professores no uso de plataformas online e desenvolvendo novas metodologias que combinam o melhor do ensino presencial e a distância.

Para Amorim e França-Carvalho (2026), o pedagogo comprometido com sua atuação profissional não se limita à dimensão acadêmica, mas contribui para o desenvolvimento do campo educacional e social. Sua formação permite compreender a realidade educativa como objeto de estudo e intervenção, possibilitando a atuação em diferentes contextos e projetos voltados à melhoria das condições de aprendizagem e de vida de populações em situação de vulnerabilidade.

Segundo Saviani (1985), sua formação em diferentes aspectos do trabalho educativo o capacita a ser um agente prático-reflexivo que pode, em uma ampla gama de intervenções, desenvolver ações proativas em atividades de avaliação, pesquisa ou na

implementação de projetos e programas. Para o autor, esses processos educativos abrangem, sem dúvida, uma ampla gama de tarefas, uma vez que os sujeitos desse desenvolvimento podem incluir países ou povos, diferentes comunidades ou redes de escolas, bem como grupos ou centros de ensino de diferentes tipos, localizados em todo o mundo e pertencentes ao chamado mundo desenvolvido ou em desenvolvimento, e que requerem a implementação de ações educativas, em conexão e inter-relação, a fim de alcançar o efeito formativo de construir uma consciência coletiva para avançar rumo à construção de um mundo equitativo e justo.

Para tanto, existem muitos programas e projetos em entidades internacionais, nacionais ou locais, governamentais ou não governamentais, nos quais profissionais da pedagogia podem contribuir para planejar, implementar ou avaliar atividades de sensibilização, processos de formação ou a execução de projetos voltados para a melhoria da escolarização para populações vulneráveis, e engajar-se em diversas atividades por meio da mídia, sempre buscando promover o direito de todos a uma educação de qualidade. (Pimenta *et al.*, 2011).

Dada a abrangência do desenvolvimento profissional, eles têm a oportunidade, entre seus objetivos, tanto de aprofundar a consciência de solidariedade e o compromisso com a construção de um mundo compartilhado e a garantia de sua sustentabilidade, quanto de realizar ações de diferentes alcances para concretizar esse compromisso com a melhoria. (Pimenta, 1999).

Libâneo (2001) nos ensina que isso implica considerar ambos os níveis de conscientização sobre os problemas que afetam as populações e implementar intervenções que respondam às necessidades das populações cujo direito a uma educação de qualidade não está garantido. Para Pimenta *et al.* (2011), tudo isso implica, ao mesmo tempo, o envolvimento de atividades em processos de formação contínua para agentes de desenvolvimento, visando aprimorar o desempenho no trabalho de campo e nas atividades de planejamento e avaliação.

Nesse sentido, conquistas educacionais significativas são estabelecidas como um objetivo de trabalho da pedagogia, que envolve fornecer conteúdo alinhado às políticas educacionais vigentes, exigindo avanços em marcos de ação para responder com

aprendizado relevante às demandas educacionais que as pessoas enfrentam ao longo de suas vidas.

Igualmente importantes são as tarefas de intervenção e apoio educativo em diferentes centros com programas de alfabetização, formação profissional, desenvolvimento de materiais e recursos didáticos, bem como as tarefas de avaliação e investigação que estas ações exigem para propor linhas de melhoria aos planos inicialmente concebidos e aos ajustes desenvolvidos no decorrer das diferentes ações. (Amorim; França-Carvalho, 2026).

Segundo Vargas (2025), é este propósito educativo que dá sentido aos diferentes objetivos do trabalho pedagógico, que deve sempre estar envolvido no fortalecimento do desenvolvimento do quadro institucional dos diferentes espaços dentro de cada área e nível do sistema educativo nos países onde opera, ou das entidades em redes dedicadas ao apoio à implementação de ações de caráter não formal ou informal, de acordo com as exigências e necessidades de formação de setores específicos da população ou das comunidades.

Segundo Pimenta et al (2011), esta delicada tarefa exige que os profissionais da pedagogia realizem estudos e análises como base para orientar e reforçar a capacidade de propor soluções, envolvendo ativamente os beneficiários da cooperação para o desenvolvimento como cidadãos competentes capazes de gerar a melhoria das suas condições de vida pessoais e coletivas, quer façam parte dos países receptores, quer dos países doadores.

Na medida em que essas tarefas servem como ponto de referência para o desenvolvimento de projetos que respondam às diretrizes estabelecidas por organizações internacionais e nacionais comprometidas com a implementação de programas educacionais no âmbito do desenvolvimento, o envolvimento de educadores é crucial.

Esse envolvimento, seja em trabalhos setoriais ou em linhas de ação transversais, envolve contribuições que incorporam elementos técnicos, práticos e reflexivos para aprimorar a qualidade das intervenções. (Pimenta, 1999). Essas contribuições visam aprofundar a qualidade das intervenções, em consonância com os objetivos definidos nos projetos.

As abordagens e os desenvolvimentos dos projetos envolvem a proposição, o fomento, o apoio e a reflexão sobre avanços e inovações. O objetivo é alcançar resultados de aprendizagem baseados em competências que, para diversos grupos e para a cidadania como um todo, proporcionem uma compreensão mais profunda das causas e consequências dos principais desafios globais e possibilitem a participação coerente como agentes ativos que promovam atividades que contribuam para a sua solução.

Nesse contexto, Amorim e França-Carvalho (2026) entendem o profissional pedagogo como ator e agente de uma realidade global, pode encontrar, no campo da cooperação e do desenvolvimento, um espaço de ação para contribuir com a mudança e o aprimoramento educacional, integrando equipes de trabalho interdisciplinares e buscando realizar ações abrangentes que resultem na qualidade de vida coletiva.

Com o avanço das discussões acerca da educação inclusiva e da garantia do direito a educação para todos, o reconhecimento de diferentes espaços de aprendizagem para além da escola tradicional vem crescendo nos últimos anos, mostrando que o espaço de atuação do pedagogo vai muito além dos muros da escola. Nesse contexto, o ambiente hospitalar passou a ser compreendido também como um espaço de atuação para o pedagogo, no qual a atuação pedagógica assume um papel fundamental de assegurar a continuidade do processo de escolarização de crianças e adolescentes que, por motivos de saúde, não podem frequentar a escola.

A hospitalização, especialmente quando ocorre por um longo período, pode atrapalhar a trajetória escolar dos estudantes, afetando não apenas o processo de aprendizagem, mas também o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças e adolescentes. Diante dessa realidade, o papel do pedagogo, como mediador de conhecimentos na área hospitalar, é justamente garantir que o estudante hospitalizado continue com suas atividades educacionais, para que ele não venha a perder o ano letivo. Apesar desse crescimento nas produções acadêmicas, a pedagogia hospitalar ainda está em fase de consolidação, enfrentando alguns desafios institucionais, nesse sentido, tornasse necessário, analisar e identificar como a atuação do pedagogo em espaços hospitalares vem sendo discutida e problematizada, a fim de compreender de que maneira esse tema tem sido discutido nos trabalhos acadêmicos.

No Brasil, a Pedagogia Hospitalar tem ganhado reconhecimento gradualmente como um campo de estudo dentro da área da Educação, despertando o interesse de

pesquisadores que buscam compreender as especificidades dessa prática, os desafios enfrentados pelos profissionais e as contribuições do atendimento pedagógico hospitalar para a garantia do direito à educação.

Nas discussões acadêmicas sobre a atuação do pedagogo em ambientes hospitalares, torna-se fundamental considerar os aspectos legais que asseguram o direito à educação dos estudantes impossibilitados de frequentar a escola em razão de condições de saúde. Nesse sentido, a legislação brasileira reconhece a necessidade de garantir a continuidade do processo educativo durante períodos de internação ou tratamento de saúde. A Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, estabelece diretrizes para o atendimento educacional de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, contemplando também aqueles que necessitam de atendimento em ambientes diferenciados, como hospitais e domicílios. Posteriormente, a Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assegurando atendimento educacional ao aluno da Educação Básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Complementando esse conjunto de garantias, destaca-se a Resolução nº 41/1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que estabelece os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. O documento reconhece que esses sujeitos permanecem em processo de desenvolvimento mesmo durante a internação, assegurando o direito a atividades recreativas, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar. Dessa forma, a legislação evidencia que a criança hospitalizada deve ser compreendida em sua integralidade, considerando suas necessidades educacionais, sociais e emocionais, reforçando a importância da atuação pedagógica no ambiente hospitalar (BRASIL, 1995).

Os trabalhos acadêmicos analisados evidenciam diferentes perspectivas sobre a atuação do pedagogo em ambientes hospitalares, abordando aspectos relacionados à formação profissional, às práticas pedagógicas, e às políticas públicas. Diante desse cenário, o próximo capítulo terá como objetivo analisar de que maneira a atuação do pedagogo em espaços hospitalares vem sendo abordada em teses e dissertações da área de Educação, onde para isso, foram analisados treze resumos de teses e dissertações localizadas no Banco de dados da CAPES, produzidos entre 2021 e 2023.

3. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS HOSPITALARES: ABORDAGENS DE TESES E DISSERTAÇÕES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

O propósito deste capítulo é descrever como a atuação do pedagogo em espaços hospitalares está sendo abordada em teses e dissertações. A pesquisa foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, por reunir produções acadêmicas de pós-graduação *stricto sensu* em diversas áreas do conhecimento, especialmente na área da Educação. Foram selecionados trabalhos publicados entre os anos de 2021 e 2023. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: pedagogia, pedagogo, pedagogia hospitalar, hospitais, crianças, formação e educação, com o objetivo de identificar o maior número possível de teses e dissertações relacionadas à temática deste estudo.

A seleção dos trabalhos foi realizada em etapas, a primeira foi definir as palavras-chaves a serem usadas na plataforma, sendo elas (Pedagogo, educação, formação, hospital, pedagogia hospitalar, crianças, atuação do pedagogo). Ao realizar a busca utilizando as palavras-chaves pedagogo, formação, educação. Foram encontrados 2.369 trabalhos.

Na segunda etapa devido a quantidade de trabalhos encontrados foram definidos alguns critérios para refinarmos nossa pesquisa, utilizando filtros avançados, com combinação de palavras-chaves, sendo eles trabalhos da área de educação. Em uma nova busca, com a combinação das palavras-chaves pedagogo, formação, hospital, resultou em 228 trabalho, devido a quantidade, resultou na terceira etapa, que envolveu determinar o período de análise dos trabalhos, definido nos últimos 2 anos, de 2021 a 2023 onde foi reduzido em 7 dissertações. Para uma nova pesquisa foram utilizadas as palavras-chaves, (Pedagogia hospitalar, crianças, pedagogos) resultando em 11 trabalhos. Com o intuito de obter mais trabalhos, foi utilizado as palavras-chaves (pedagogos, pedagogia hospitalar) resultando em 4 trabalhos. Ao utilizar a palavra-chave (pedagogia hospitalar) foi encontrado 18 trabalhos, em uma nova tentativa foi utilizada as palavras-chaves (pedagogia hospitalar, educação hospitalar), obtendo 59 resultados.

A partir dessas informações, foi realizado o quarto e último filtro da pesquisa, uma leitura dos resumos destes trabalhos, a fim de selecionar os que apresentavam maior sintonia com o tema. Com isso foram selecionados 13 teses e dissertações produzidas entre os anos de 2021 e 2023 para análise. Em seguida os dados dos trabalhos foram adicionados na ferramenta word, com o intuito de elaborar uma tabela onde foram

diferenciados por título, autor, palavras-chaves, ano da publicação, local, tipo de trabalho, diferenciando entre teses e dissertação, a fim de realizar as primeiras análises dos dados.

3.1 Atuação do pedagogo: perspectivas em teses e dissertações

Após o processo de coleta das informações sobre as teses e dissertações produzidas relacionadas ao tema atuação do pedagogo em espaços hospitalares, realizou-se uma leitura dos resumos para a seleção dos artigos que mais se enquadrava ao tema, tendo como resultado 13 trabalhos, conforme a tabela abaixo.

Título do Trabalho	Autor	Tese/ Dissertação	Palavras-chaves	Local (Universidade onde o trabalho foi produzido/apresentado)
Formação de professores em ambiente hospitalar: uma leitura a partir da psicanálise na educação	Queiroz (2021)	Dissertação	Atuação, pedagogo, hospitais	Universidade de Brasília
A pedagogia da correspondência e narrativas de crianças e adolescentes com câncer sobre o direito à educação	Silva (2021)	Dissertação	Crianças, pedagogo, hospitais	Universidade Estadual de Maringá

Lugar de pedagoga(o) não é somente na escola: trajetórias formativas e profissionais de pedagogas(os) que atuam em espaços de educação não escolar no estado de minas gerais	Lucindo (2023)	Tese	Atuação, pedagogo, hospitais	Universidade Federal de Ouro Preto
--	----------------	------	------------------------------	------------------------------------

Pedagogia hospitalar: trabalho pedagógico, ensino e aprendizagem e fatores de aproximação	Oliveira (2023)	Dissertação	Educação, pedagogo, hospitais	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Narrativas Sobre A Implantação E Funcionamento Das Classes Hospitalares No Estado De São Paulo: Aproximações Entre Educação E Saúde	Nunes (2023)	Tese	Pedagogia hospitalar pedagogo, hospitais	Universidade Cidade de São Paulo
Pedagogia hospitalar: um estudo de caso em Boa Vista- RR	Figueiredo (2021)	Tese	Pedagogia hospitalar, crianças, atuação	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Acompanhamento educacional hospitalar: o que dizem crianças, mães e professoras	Oliveira (2022)	Tese	Formação, hospital, criança, pedagogo	Universidade Federal do rio Grande do Norte

as do (In)traduções curriculares: cartografando esquinas atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar	Resende (2022)	Dissertação	Formação, hospital, criança, pedagogo	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Gestão da educação hospitalar: complexidades que se mostram para a prática pedagógica	Alves (2021)	Dissertação	Formação, hospital, pedagogo	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
A escola no contexto hospitalar: educação e cuidado na produção acadêmica (2002- 2023)	Pereira (2023)	Dissertação	Hospital, crianças, educação	Universidade de São Paulo
A Educação na Saúde: Possibilidades de atuação do pedagogo no hospital	Silva (2022)	Dissertação	Hospital, atuação do pedagogo	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
A Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares	Santos (2023)	Dissertação	Pedagogia hospitalar, educação	Universidade do Vale do Itajaí

Pedagogia hospitalar: o pedagogo/a e as práticas educativas em espaços hospitalares	Xavier (2021)	Dissertação	Pedagogo hospitalar, educação, hospital	Universidade Federal do Ceará
---	---------------	-------------	---	-------------------------------

3.2 Resultados e discussões

A partir da análise dos treze trabalhos selecionados, foi possível identificar diferentes enfoques presentes nas pesquisas, os quais evidenciam como a atuação do pedagogo hospitalar vem sendo compreendida e investigada no campo educacional. Para organizar a discussão e resultados, a respeito dessa pesquisa, os trabalhos foram agrupados em três subtópicos, definidos A partir dos temas dos trabalhos analisados. **1) Formação e atuação profissional do pedagogo em espaços hospitalares; 2) Direito à educação e sentidos atribuídos ao atendimento pedagógico hospitalar; e 3) Práticas pedagógicas e processos de humanização no ambiente hospitalar.**

3.2.1 Formação e atuação profissional do pedagogo em espaços hospitalares

Com a análise dos trabalhos conseguimos observar, que, de forma recorrente, a formação inicial do pedagogo ainda se mostra de certa forma insuficiente para atender às demandas específicas exigidas na área hospitalar, o que dificulta o trabalho do pedagogo, pois de acordo com alguns trabalhos analisados, os cursos de Pedagogia permanecem voltados para o ensino em escola regular, oferecendo pouca ou nenhuma preparação para a atuação em espaços não escolares, configurando-se como um tema pouco explorado na área da Educação, alguns autores como (LUCINDO, 2023; QUEIROZ, 2021; OLIVEIRA, 2023; BORBA DA SILVA, 2023) traz relatos que afirmam essa informação.

Os dados apresentados por Oliveira (2023, p. 118) reforçam essa constatação ao revelar a ausência significativa de contato com a temática durante a formação acadêmica dos profissionais investigados, na maioria dos casos, todo o conhecimento adquirido pelo pedagogo foi durante a prática, onde até em tão, não se tinha conhecimento sobre essa área de atuação, com isso podemos de certa forma usar o termo “é praticando que se aprende”. Conforme destaca a autora: “Dos respondentes, apenas um participante respondeu ter conhecido a Pedagogia Hospitalar ainda na formação inicial. Os demais, em

sua maioria, responderam ter tido o primeiro contato com este segmento educativo já na atuação como profissional da docência” (ibid). Podemos destacar também a fala de outra professora onde afirma que não teve nenhum tipo formação para atuar em classes hospitalares, foi preciso ir atrás por conta própria. “vale lembrar que essa formação específica na área de Educação Hospitalar a gente não teve na graduação, nas especializações, no mestrado, nada... a gente buscou por fora, né... Assim, um conhecimento extra que, às vezes, a mantenedora oferece, às vezes não... e a gente que tem que estar sempre em busca”. Essa realidade é retratada em praticamente 100% dos trabalhos analisados, nos quais diversos profissionais relatam que tiveram contato com a pedagogia hospitalar apenas após a conclusão da graduação ou durante a prática profissional. Com base nesses relatos fica evidente que a formação inicial do pedagogo ainda privilegia majoritariamente o espaço escolar tradicional.

Lucindo (2023, p. 175) em seu trabalho, destaca que a partir dos relatos apresentados pode se constatar que, na percepção das pedagogas e dos pedagogos entrevistados, as instituições de ensino superior onde eles concluíram sua graduação propiciaram um curso de Pedagogia voltado para a educação regular, para o espaço escolar, ou seja, independente da época que o curso foi realizado a atuação do pedagogo estava voltada apenas para o espaço escolar.

Em sua pesquisa Silva (2022, p.38) destaca que a discussão em relação a formação do pedagogo e suas possibilidades de atuação, é um tema que vem sendo discutido desde muitos anos atrás, desde sua criação em 1939, onde em 1988 ocorre-o o IV encontro nacional onde discutiam sobre o currículo da Pedagogia, sendo que para uns o curso deveria ser direcionado para a educação formal em ambiente escolar e para outros “a Pedagogia se entende como teoria geral da educação em qualquer ambiente social, como teoria do processo de educação historicamente dado”, destacando que a passos lentos e depois de muitos debates, temos atualmente direcionamentos legais que deixam mais clara a atuação do pedagogo em espaços não formais, porém mesmo agora, há pouca literatura e pesquisas realizadas na área, demonstrando que talvez o pedagogo ainda desconheça o seu potencial de trabalho. Ainda hoje, identificamos o currículo da pedagogia direcionado à atuação escolar, consequentemente os pedagogos saem da graduação em direção à escola, sem maiores apropriações para atuar em outros contextos.

Queiroz (2023, p. 88-89) destaca em sua pesquisa, a seguinte frase “Percebemos, nas enunciações de cada docente, o investimento das professoras em suas próprias

formações. Com base nesta frase é notório que os próprios professores estão em busca de especializações na área, por não terem tido a oportunidade durante o processo de graduação, na universidade. Na fala de uma das professoras entrevistadas em sua pesquisa a mesma diz que foi preciso se deslocar de sua cidade para outro estado em busca de cursos, relatando ter dois cursos, incluído em classe hospitalar, destacando que foi em busca por conta própria, pois nem a secretaria de educação disponibiliza cursos de especializações nesta área. Podemos destacar também a fala de outra professora onde afirma que não teve nenhum tipo formação para atuar em classes hospitalares, foi preciso ir atrás por conta própria. “vale lembrar que essa formação específica na área de Educação Hospitalar a gente não teve na graduação, nas especializações, no mestrado, nada... a gente buscou por fora, né... Assim, um conhecimento extra que, às vezes, a mantenedora oferece, às vezes não... e a gente que tem que estar sempre em busca”. (Oliveira 2023, p.115).

Com base nesses dados, percebe-se que a temática ainda é pouco abordada nos cursos de Pedagogia durante a formação acadêmica inicial, configurando-se como um dos desafios que dificultam o fortalecimento dessa prática profissional. Tal lacuna formativa evidência a necessidade de ampliação e aprofundamento das discussões sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, especialmente no ambiente hospitalar. Desta forma é possível dizer que as teses e dissertações analisadas mostram a necessidade de mudanças nos currículos dos cursos de Pedagogia. Isso porque é preciso melhorar a formação dos profissionais que trabalham em hospitais, criando políticas públicas específicas para essa área. Além disso, é fundamental a importância da realização de novas pesquisas sobre o assunto em questão. Oliveira (2023, p.133) destaca que, “todos os anos, nos trabalhos de conclusão de curso, há pelo menos de cinco a seis trabalhos realizados sobre o tema; porém, observou que sempre as principais descobertas são de que há poucos estudos sobre a área estudada”, com isso podemos afirmar que os discentes precisam ter noção da importância do papel do pedagogo em outras áreas de atuação, inclusive nos hospitais, estimulando a busca, por novas pesquisas, com o intuito de dar uma visibilidade maior a atuação do pedagogo não só na área hospitalar, mas na possibilidade de atuação em espaços não escolares.

Como possíveis estratégias para minimizar essa problemática, destaca-se a implementação de cursos de especialização na área, bem como a inclusão de disciplinas específicas no currículo do curso de Pedagogia que abordem, de maneira mais aprofundada, a atuação do pedagogo em contextos hospitalares e em espaços educativos

não escolares. Além disso, ressalta-se a importância da articulação dessas disciplinas com estágios supervisionados que possibilitem experiências práticas nesse campo de atuação.

3.2.2 Direito à educação e sentidos atribuídos ao atendimento pedagógico hospitalar

Um dos pontos destacado nos trabalhos analisados refere-se à garantia do direito à educação de crianças e adolescentes em situação de hospitalização, compreendida como princípio legal, pedagógico e ético. De acordo com a **Lei nº 13.716/2018**, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 9.394/1996), assegura o atendimento educacional a alunos da educação básica internados ou em tratamento de saúde domiciliar por tempo prolongado. O atendimento garante a continuidade dos estudos em regime hospitalar ou domiciliar. Os estudos evidenciam que o atendimento pedagógico hospitalar contribui para a continuidade do processo educativo, para a manutenção do vínculo com a escola de origem e para a preservação da identidade escolar dos estudantes hospitalizados, para isso a saúde e a educação caminham juntas com objetivo de assegurar esse direito ao estudante em tratamento de saúde, impossibilitado de frequentar a escola.

Além dos dispositivos legais relacionados ao atendimento educacional de estudantes hospitalizados, destaca-se a Resolução nº 41/1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que estabelece os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. O documento reconhece que, mesmo durante o período de internação, esses sujeitos devem ter garantidas condições que favoreçam seu desenvolvimento integral, incluindo o direito de desfrutar de atividades recreativas, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar. Dessa forma, a resolução reforça a compreensão de que a hospitalização não deve representar uma interrupção do processo educativo, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as dimensões educacionais, sociais e emocionais da criança hospitalizada (BRASIL, 1995).

O papel do pedagogo hospitalar, é justamente garantir a criança hospitalizada, que por motivo de saúde não podem frequentar a escola, sua continuação escolar, pois o estudante mesmo que hospitalizado tem o direito de dar continuidade aos seus estudos seguindo de acordo com os conteúdos escolares referentes ao seu grau de escolaridade, mas para isso é necessário que o professor esteja capacitado e preparado para elaborar tarefas específicas para cada estudante, respeitando suas limitações, necessidades e especificidades para que, quando retornar à escola de origem, seja capaz de acompanhar

seus colegas de classe com o menor prejuízo possível dos conteúdos escolares. Porém nem sempre o profissional, atuante está capacitado a atender, as necessidades do aluno.

A atuação do pedagogo hospitalar é marcada por dificuldades que são identificadas não só por parte do hospital, como entre os profissionais da área da saúde, tais como a escassez de políticas públicas voltadas à educação hospitalar, as condições estruturais inadequadas em algumas instituições e a fragilidade na articulação entre os sistemas de Saúde e Educação. A existência de resistência por parte de alguns profissionais da área da Saúde em relação à atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, resulta na necessidade de maior diálogo e reconhecimento da importância desse profissional no contexto hospitalar.

As teses e dissertações analisadas evidenciam justamente que, embora existam marcos legais que fundamentem o atendimento pedagógico hospitalar, sua implementação enfrenta desafios significativos e persistentes. Entre os principais obstáculos a falta de profissionais qualificados, para a atuação nas classes hospitalares, é um dos maiores desafios encontrados na área hospitalar, entre outros, a precariedade das instalações físicas, a insuficiência de materiais pedagógicos e a limitada integração entre os setores da saúde e da educação.

Em sua pesquisa, Figueiredo (2021) destaca a falta de preparo por parte dos pedagogos para atuarem com pacientes especiais, o que é de suma importância, pois, a partir da formação adequada, o pedagogo se habilita para a construção de um currículo adequado, como instrumento que tange a direcioná-lo nos objetivos de acompanhamento das atividades escolares, observando as particularidades do ambiente e as necessidades do aluno/paciente, focando sempre no bem-estar do paciente. (Figueiredo 2021, p.39). A inserção do pedagogo no ambiente hospitalar em alguns casos ocorre, de forma pouco estruturada, sendo marcada por processos formativos construídos no exercício da prática profissional. Nesse contexto, a atuação pedagógica demanda conhecimentos educacionais articulados aos saberes da área da saúde, bem como competências relacionadas à escuta sensível, à flexibilidade curricular e ao trabalho interdisciplinar.

Ele destaca que na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. “A interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um

saber. diretamente útil e utilizável para resolver às questões e aos problemas sociais contemporâneos.

Os estudos ressaltam que a atuação do pedagogo é fortemente condicionada pelas políticas públicas e pelas decisões institucionais. A ausência de diretrizes claras quanto às atribuições profissionais e aos modelos de gestão do atendimento educacional hospitalar compromete a continuidade e a qualidade das ações desenvolvidas, contribuindo para a fragilização do serviço ofertado, destacando-se a necessidade de políticas públicas mais consistentes, que reconheçam a educação hospitalar como parte integrante do sistema educacional, superando sua compreensão como ação suplementar, eventual ou assistencial.

Os trabalhos analisados mostram a importância da atuação pedagógica no ambiente hospitalar, principalmente em relação ao asseguramento do direito à educação, e o quanto o papel do pedagogo é importante nesse momento tão delicado de internação ao qual a criança é submetida, se destacando como um profissional que vai muito além de um simples transmissor dos seus conhecimentos, atuando como mediador, cuidador e articulador de conhecimentos. A presença da escola no hospital assume múltiplos sentidos. Para as crianças, o atendimento pedagógico representa a possibilidade de ruptura do ambiente hospitalar, para um ambiente acolhedor e dinâmico. Para as famílias, configura-se como apoio emocional e garantia de direitos e para os professores, emerge como responsabilidade ética e compromisso social.

De acordo com suas pesquisas Oliveira (2022) destaca que: as análises revelam que o acompanhamento educacional em classe hospitalar oportuniza à criança enferma a possibilidade de continuar ativa em seu processo de desenvolvimento através da efetivação e da garantia do direito à educação. As narrativas das crianças, de suas mães e professoras corroboraram para o reconhecimento da classe hospitalar como uma aliada no “processo de cura”, uma vez que possibilita a manutenção de uma atividade importante para o desenvolvimento infantil, que é a escola, além de, também, possibilitar o acesso e a continuidade da escolarização durante o tratamento de saúde.

Em resumo, ao unir educação e saúde, reforça-se a importância fundamental da educação como um direito social, mesmo quando se está em estado de internação, contribuindo significativamente para criar práticas educativas mais inclusivas, humanas e socialmente responsáveis, com os princípios da igualdade e da justiça social. Segundo

Oliveira (2023, p.95) “É possível refletir acerca das concepções da Pedagogia Hospitalar, considerando-se que, além de favorecer a continuação da escolarização e o aprendizado dos alunos, ela também pode facilitar o autorreconhecimento da criança como ser humano, o resgate de sua autoestima, a resignação sob sua nova condição, a sua segurança e sua qualidade de vida”. Entretanto, os estudos também apontam que a efetivação desse direito ocorre de forma desigual, sendo marcada por limitações estruturais, ausência de políticas públicas consolidadas e fragilidade na articulação entre os sistemas de saúde e educação, o que compromete o atendimento pedagógico hospitalar.

3.2.3 Práticas pedagógicas em contexto hospitalar e processo de humanização

As pesquisas analisadas destacam a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar, especialmente no que se refere aos processos de humanização do cuidado. Nesse contexto, o pedagogo é compreendido como um profissional que atua na mediação entre o conhecimento escolar, a experiência de hospitalização e as necessidades emocionais dos estudantes. O pedagogo tem o papel fundamental de garantir o bem-estar do aluno, buscando tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor, proporcionando momentos de interação, aprendizagem e expressão, realizando atividades pedagógicas, envolvendo estratégias lúdicas, contação de histórias, atividades artísticas, jogos educativos e propostas de aprendizagem adaptadas, fazendo com que o aluno se sinta mais confortável, esquecendo um pouco o receio em relação à internação.

Segundo Santos (2023) ao investigar o uso da contação de histórias em ambientes hospitalares, destaca que essa prática pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da expressão emocional das crianças hospitalizadas. Além disso, atividades desse tipo ajudam a reduzir a ansiedade e o estresse associados ao processo de hospitalização. O trabalho do professor hospitalar é muito importante, pois atende às necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas das crianças e dos jovens. Para tanto, ele precisa sensibilizar-se, ampliar sua compreensão sobre o tema, ter força de vontade, criatividade, persistência e muita paciência se quiser atingir seus objetivos

O ambiente hospitalar que geralmente é triste, solitário, pesado e frio acaba sendo transformado pela arte de contar histórias, que se torna uma atividade agradável não apenas para preencher o tempo ocioso, mas que deixa o ambiente mais leve, ativo, alegre e mais popular quando em

contato com a arte, exercitando a compaixão e tornando os espaços mais acolhedores. Além de despertar a criatividade, aguçar a fantasia, a imaginação e abranger emocionalmente, a contação de histórias pode amenizar a ansiedade das crianças hospitalizadas. (SANTOS, 2023, p.71)

Outro aspecto importante destacado nos estudos refere-se à chamada **escuta pedagógica**, compreendida como a capacidade do educador de compreender as necessidades, os sentimentos e as experiências dos estudantes hospitalizados. De acordo com Alves (2021), essa escuta sensível constitui um elemento fundamental da prática pedagógica hospitalar, pois permite ao pedagogo desenvolver intervenções educativas mais significativas e humanizadas.

O estudo mostrou que a escuta sensível se revela como um recurso em destaque para as ações pedagógicas na Educação Hospitalar, tanto para o pedagogo na mediação das relações interdisciplinares que envolvem o estudante hospitalizado, como para a prática pedagógica do professor que ensina no contexto hospitalar. Destacando que o saber escutar, vai além do sentido de audição, enquanto capacidade de compreender sons. “Refere-se a uma sensibilidade aos processos psíquicos e cognitivos expressados pelo outro. Nesse sentido, o termo “escuta pedagógica” sugere que a prática dos professores que atuam na Educação Hospitalar tem como base numa atenção integral à vida.” (ALVES, 2021, p.77).

Na prática, o trabalho do pedagogo no hospital vai muito além do ensino. O pedagogo acaba virando uma espécie de ponte, entre o acolhimento e a mediação, criando experiências de aprendizado que levam em conta as necessidades de cada criança. Além disso, os estudos mostram que o ensino no hospital pode ser super motivador para as crianças hospitalizadas. Ao participar de atividades pedagógicas, os estudantes têm a oportunidade de manter vínculos com sua rotina escolar, fortalecendo sua identidade como aluno e tendo mais vontade de voltar à escola após a alta hospitalar.

As práticas educativas descritas nos estudos envolvem adaptações curriculares, o uso de estratégias lúdicas, narrativas e de contação de histórias, e metodologias flexíveis, capazes de respeitar os limites físicos e emocionais dos alunos hospitalizados. Tais práticas contribuem para minimizar os impactos da hospitalização sobre o desenvolvimento infantil e juvenil, reafirmando a educação como direito social inalienável. A humanização, portanto, não se restringe a um conjunto de técnicas pedagógicas, mas constitui um princípio ético que orienta a atuação do pedagogo no

hospital, atravessando suas escolhas metodológicas, suas relações profissionais e sua postura frente ao estudante hospitalizado.

A análise das treze teses e dissertações permitiu compreender que a atuação do pedagogo em espaços hospitalares vem sendo abordada na área da Educação a partir de múltiplas perspectivas analíticas, que articulam formação profissional, práticas pedagógicas, políticas públicas e dimensões subjetivas do trabalho docente. De modo geral, os estudos convergem ao afirmar que a pedagogia hospitalar se configura como um campo interdisciplinar, complexo e em permanente construção, demandando aprofundamento teórico e consolidação prática

Nos últimos tempos, a presença de pedagogos em hospitais vem aumentando, tornando-se uma área de grande relevância para a educação. Isso se deve, em grande parte, ao crescente foco nas discussões sobre o acesso à educação, o direito de aprender e o apoio escolar fora do ambiente escolar tradicional. Aulas em hospitais e o ensino domiciliar são formas essenciais de assegurar que crianças e jovens, que enfrentam questões de saúde e precisam se ausentar da escola, possam continuar seus estudos. Nesse contexto, os pesquisadores têm se empenhado em compreender como funciona o serviço educacional nas instituições hospitalares, evidenciando os desafios que surgem, as questões institucionais e os problemas enfrentados na educação, além de mostrar como essa abordagem pode tornar o cuidado mais humano.

3.3 O perfil dos educandos em espaços hospitalares

Os educandos inseridos em espaços hospitalares apresentam características próprias que os diferenciam dos estudantes atendidos no ambiente escolar convencional. São crianças e adolescentes que, em decorrência de condições de saúde, necessitam permanecer temporária ou permanentemente afastados da escola para realização de tratamentos, procedimentos, médicos ou períodos de internação. Entretanto, a hospitalização não interrompe seu processo de desenvolvimento, uma vez que esses sujeitos continuam possuindo necessidades cognitivas, emocionais, sociais e educacionais que precisam ser consideradas durante o período de tratamento.

De acordo com Ceccim (1999), a criança hospitalizada não deve ser compreendida apenas como um paciente submetido a cuidados médicos, mas como um sujeito em desenvolvimento que mantém sua capacidade de aprender, interagir e construir conhecimentos mesmo diante das limitações impostas pela doença. Nessa perspectiva, o

atendimento educacional hospitalar busca garantir que o educando permaneça vinculado ao processo de aprendizagem, preservando sua identidade enquanto estudante e reduzindo os impactos decorrentes do afastamento da escola.

A hospitalização infantil representa uma experiência complexa, pois modifica significativamente a rotina da criança ou adolescente. O afastamento do ambiente escolar, dos amigos, das atividades cotidianas e do convívio social pode provocar sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e tristeza. Além disso, a realização de exames, procedimentos invasivos e o contato constante com um ambiente desconhecido podem gerar impactos emocionais que interferem na disposição da criança para aprender e interagir. Dessa forma, o aluno hospitalizado deve ser compreendido em sua totalidade, considerando não apenas sua condição clínica, mas também seus aspectos psicológicos, sociais e educacionais.

Segundo Fonseca (2008), a educação em ambiente hospitalar possui como finalidade possibilitar a continuidade do desenvolvimento escolar e oferecer à criança hospitalizada oportunidades de aprendizagem adequadas às suas condições físicas e emocionais. Para a autora, o atendimento pedagógico nesse contexto deve respeitar o ritmo individual de cada educando, considerando suas limitações momentâneas e suas possibilidades de participação.

O perfil dos educandos atendidos em espaços hospitalares caracteriza-se pela diversidade, envolvendo diferentes faixas etárias, níveis de escolarização, condições de saúde e períodos de permanência na instituição. Enquanto algumas crianças permanecem internadas por períodos curtos, outras necessitam de acompanhamento prolongado em razão de doenças crônicas, tratamentos contínuos ou internações recorrentes, em vários casos de internação a principal causa está associada a:

- **Doenças Oncológicas e Hematológicas:** Leucemias e linfomas, tumores sólidos (como neuroblastomas ou tumores cerebrais), Anemia falciforme (crises graves que exigem hospitalização frequente).
- **Condições Crônicas Complexas:** Doenças renais crônicas, Cardiopatias congênitas, Fibrose cística, Diabetes Tipo 1 descompensada.
- **Doenças Respiratórias Graves:** Pneumonias graves, asma aguda refratária
- **Doenças Neurológicas e Genéticas:** Epilepsia refratária, Paralisia cerebral, Síndromes genéticas raras com complicações clínicas crônicas.

- **Causas Externas e Traumatismos:** Fraturas graves que exigem tração ou múltiplas cirurgias ortopédicas, Traumatismo Cranioencefálico (TCE), Grandes queimaduras (que demandam curativos cirúrgicos e isolamento por semanas para evitar infecção.).
- **Doenças Infecciosas e Parasitárias Intercorrentes:** Meningite bacteriana ou viral, Gastroenterites graves com desidratação severa e distúrbios metabólicos, Osteomielite (infecção nos ossos que exige semanas de antibiótico injetável).

Essa diversidade exige do pedagogo hospitalar uma prática flexível, individualizada e sensível às necessidades específicas de cada sujeito.

Nesse contexto, a atuação do pedagogo hospitalar ultrapassa a simples transmissão de conteúdos escolares, pois envolve a criação de estratégias educativas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Conforme Matos e Mugiatti (2014), a Pedagogia Hospitalar constitui uma modalidade de atendimento que busca integrar educação e saúde, proporcionando ao educando hospitalizado condições para continuar aprendendo e mantendo vínculos com sua vida escolar e social.

Além disso, o educando hospitalizado necessita de práticas pedagógicas que valorizem o lúdico, a interação e a expressão de sentimentos, visto que brincar e aprender também fazem parte do processo de desenvolvimento infantil. As atividades educativas realizadas no hospital podem contribuir para reduzir os efeitos negativos da internação, proporcionando momentos de autonomia, criatividade e interação, além de favorecer uma experiência mais humanizada durante o tratamento.

Essa compreensão acerca do perfil dos educandos em espaços hospitalares relaciona-se diretamente com a realidade observada no Hospital Geral de Mamanguape (HGM). Durante a pesquisa de campo, verificou-se que as crianças internadas enfrentam não apenas as limitações decorrentes das condições de saúde, mas também os impactos emocionais provocados pelo afastamento de suas atividades habituais. As práticas lúdicas desenvolvidas pela equipe hospitalar demonstram uma preocupação com o bem-estar desses sujeitos, porém evidenciam também a necessidade de uma intervenção pedagógica especializada, capaz de articular o cuidado em saúde com a continuidade do processo educativo.

Assim, compreender quem são os educandos hospitalizados é fundamental para reconhecer a importância da Pedagogia Hospitalar como campo de atuação profissional. Esses sujeitos não deixam de ser estudantes durante a internação; ao contrário, permanecem em processo de formação e desenvolvimento, necessitando de práticas educativas que garantam seus direitos e contribuam para uma assistência mais humanizada e integral.

4. PRÁTICAS LÚDICAS NO HOSPITAL E A NECESSIDADE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ESPECIALIZADA COM BASE NA ENTREVISTA NO HOSPITAL GERAL DE MAMANGUAPE.

A Pedagogia Hospitalar constitui um campo de atuação que busca garantir a continuidade do processo educativo durante o período de hospitalização, considerando que a criança internada permanece em processo de desenvolvimento e aprendizagem, mesmo diante das limitações impostas pelo tratamento de saúde. Nesse contexto, o ambiente hospitalar passa a ser compreendido não apenas como um espaço destinado ao cuidado clínico, mas também como um local em que práticas educativas, lúdicas e humanizadas podem contribuir para o bem-estar físico, emocional e social da criança.

Diante das discussões apresentadas ao longo desta pesquisa, torna-se necessário compreender como essa atuação profissional se manifesta na realidade de uma instituição hospitalar. Assim, foi realizada uma entrevista no Hospital Geral de Mamanguape (HGM), buscando analisar a percepção do(a) profissional da instituição sobre a importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, especialmente no setor pediátrico.

4.1 Caracterização do campo de pesquisa: Hospital Geral de Mamanguape (HGM)

O Hospital Geral de Mamanguape (HGM) está localizado no município de Mamanguape, no estado da Paraíba, e constitui uma importante unidade de referência para a assistência à saúde da população do Vale do Mamanguape. Construído pelo Governo do Estado da Paraíba, o hospital foi inaugurado em 2 de julho de 2014 com o objetivo de ampliar o acesso da população aos serviços de saúde, reduzindo a necessidade de deslocamento dos moradores da região para centros urbanos maiores. A instituição foi planejada para atender os municípios que compõem o Vale do Mamanguape, incluindo Baía da Traição, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Itapororoca, Jacaraú, Mamanguape, Marcação, Mataraca, Pedro Régis e Rio Tinto.

Desde sua implantação, o HGM passou a oferecer atendimento em diferentes áreas, incluindo urgência e emergência, clínica médica, pediatria, maternidade e serviços de apoio diagnóstico. A estrutura inicial da unidade contou com leitos de clínica médica, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pediatria e maternidade, além de uma equipe multiprofissional destinada ao atendimento da população regional. Dessa forma, o hospital assumiu um papel estratégico na rede pública de saúde, especialmente por atender uma região marcada pela presença de comunidades urbanas, rurais e indígenas. O Hospital

Geral de Mamanguape (HGM) conta com uma equipe média de 300 funcionários, realizando cerca de 7.500 atendimentos mensais, o que equivale a uma média de 250 pacientes atendidos por dia. Mais de 90% dos casos são de urgência e emergência. A maioria dos pacientes atendidos é do público feminino. O hospital possui cerca de 70 a 125 leitos, incluindo leitos de UTI e leitos neonatais habilitados pelo Ministério da Saúde, servindo como referência para os moradores de 11 municípios da região do Vale do Mamanguape

Além da assistência médico-hospitalar, o HGM também desenvolve ações voltadas à humanização do atendimento, buscando proporcionar um cuidado que considere não apenas os aspectos clínicos dos pacientes, mas também suas necessidades emocionais e sociais. Essa perspectiva torna-se especialmente relevante no atendimento pediátrico, considerando que a hospitalização infantil envolve mudanças na rotina da criança e de sua família, podendo gerar sentimentos como medo, ansiedade e insegurança. Nesse contexto, a atuação de diferentes profissionais, incluindo aqueles da área da educação, apresenta-se como uma possibilidade de ampliar as estratégias de acolhimento e desenvolvimento durante o período de internação.

4.2 Procedimentos metodológicos da pesquisa de campo

Para a realização da pesquisa, optou-se pela utilização de uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, por possibilitar a compreensão das experiências, percepções e conhecimentos da participante acerca da realidade investigada.

A entrevista foi realizada com uma médica pediatra do Hospital Geral de Mamanguape, contando também com a presença de uma representante do setor de Recursos Humanos da instituição. A entrevistada é graduada em Medicina, atua como pediatra desde 2016 e possui experiência profissional no HGM desde 2017, tendo retornado às atividades na instituição em 2023.

O roteiro da entrevista foi elaborado com questões relacionadas à atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, contemplando aspectos como: a importância desse profissional na pediatria; a existência de projetos ou atividades pedagógicas desenvolvidas pela instituição; as práticas lúdicas realizadas com as crianças internadas; os impactos da hospitalização no desenvolvimento infantil; os recursos utilizados nas atividades; as dificuldades para implantação de um serviço de Pedagogia Hospitalar; o acompanhamento

escolar de crianças em internações prolongadas; e a possibilidade de inserção do pedagogo na equipe multiprofissional.

4.3 Análise da entrevista: práticas lúdicas e possibilidades de atuação do pedagogo hospitalar

Ao ser questionada sobre a importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, especialmente na pediatria, a entrevistada destacou que esse profissional poderia contribuir significativamente para a assistência prestada às crianças hospitalizadas. Em suas palavras, "o pedagogo na área da pediatria teria influência na questão assistencial. Trabalhamos muito na área de humanização (...). Seria bem viável para dar uma direcionada nessa parte do trabalho individual (...), não necessariamente na parte da psicologia ou psicopedagogia mais sim no sentido do acompanhamento do paciente com o desenvolvimento, com essa parte educacional, que também ajuda a desligar o paciente desse pensamento de internamento devido ao período que passa aqui dentro, o que acaba retardando a memória." (Entrevistada 1, 2025).

Quanto à existência de projetos pedagógicos na instituição, a médica informou que o hospital não dispõe desse serviço devido à ausência de profissionais especializados. Segundo ela, "pela questão de não haver profissionais especializados nesta área, o hospital possui ações voltadas ao entretenimento das crianças, como atividades com pinturas e jogos, ministradas pelos próprios profissionais do hospital (...), porém não possui intervenção de pedagogos, são apenas para distrair as crianças" (Entrevistada 1, 2025).

Em relação à estrutura da unidade pediátrica, foi informado que o hospital possui 12 leitos de enfermaria, cinco leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica e leitos destinados à observação. No momento da realização da entrevista, havia 14 crianças internadas, sendo a pneumonia e outras doenças respiratórias, frequentemente associadas a infecções virais ou bacterianas, as principais causas de hospitalização.

Ao abordar os impactos da internação, a entrevistada ressaltou que esse processo afeta toda a família da criança. Conforme relatou, "a internação na pediatria não mexe só com o paciente, mas com toda a rede familiar", explicando que pais e responsáveis enfrentam mudanças em sua rotina e vivenciam sofrimento ao acompanhar os procedimentos realizados com os filhos. Destacou ainda a importância do acolhimento prestado pela equipe multiprofissional durante todo o período de internação., "a internação com crianças é muito delicada, agradeço a Deus por ter profissionais que estão sempre

presentes para apoiar e acolher tanto as crianças como os familiares, dando todo o suporte e assistência necessária. (Entrevistada 1, 2025).

A entrevistada exemplificou essa realidade ao relatar o caso de uma criança com internações frequentes, cuja mãe passou a estabelecer uma relação de confiança com a equipe de saúde. Segundo ela, essa parceria favoreceu o cuidado da paciente e proporcionou maior segurança à família durante o tratamento. “As múltiplas internações da paciente ajudaram de certa forma a mãe a se tranquilizar em relação a internação e aos procedimentos realizados, pois ela se sente mais segura, por já conhecer a equipe. Teve até um caso de pôr, estar tanto tempo por aqui a mãe da paciente participou até das atividades realizadas, com o intuito de se desligar um pouco do pensamento de internamento, e isso é muito bom, pois quando conseguimos deixar a mãe tranquila, ela nos ajuda a tranquilizar a criança, trazendo tranquilidade também para a equipe” (Entrevistada 1, 2025).

No que se refere às atividades desenvolvidas com as crianças internadas, a médica afirmou que "as atividades são pinturas, jogos como dominó, palavras cruzadas, de acordo com a faixa etária de cada criança", esclarecendo que "não são atividades pedagógicas voltadas ao meio escolar, são apenas para distrair as crianças" (Entrevistada 1, 2025) destacando a questão de não haver profissionais qualificados para desenvolver atividades pedagógicas. Acrescentou que essas atividades contribuem para diminuir a ansiedade e favorecer momentos de relaxamento durante a internação. “São apenas para acalmar e relaxar, pois ajuda muito na parte psicológica deixando a criança menos ansiosa, pois sabemos a internação causa esse sentimento de ansiedade, fazendo com que a criança queira a todo o momento ir embora, e a pintura seja com giz, lápis ou até mesmo o sujar das mãos com tinta, ajuda a distrair. Sendo essas atividades do quadro pedagógico, porém voltadas apenas para o lúdico.” (Entrevistada 1, 2025)

Quanto aos recursos utilizados, informou que os materiais empregados são obtidos por meio de doações dos próprios profissionais do hospital, incluindo lápis de cor, tintas, massa de modelar, balões, jogos e materiais impressos.

Sobre as dificuldades enfrentadas para implantação de atividades pedagógicas permanentes, a entrevistada afirmou que "a maior dificuldade enfrentada é justamente a falta de mão de obra", explicando que as ações recreativas são realizadas pelos próprios profissionais de saúde em horários de menor demanda. “é tudo uma questão do lado

doativo, os próprios profissionais do hospital sejam na hora do almoço, horário de descanso, em horários vagos, vão até as crianças realizar atividades, conversar.” Acrescentou ainda que existe um planejamento de atividades que ainda não pôde ser colocado em prática devido à insuficiência de recursos humanos e às limitações estruturais da instituição “estou com um plano de atividades desde o início do ano e ainda não tive a oportunidade de aplicá-lo, não sei se é por estar no vale do Mamanguape que é uma cidade pequena, talvez seja esse o motivo da falta de pedagogos hospitalares, e recursos para que o hospital possa trazer esses profissionais.” (Entrevistada 1, 2025).

Questionada sobre o acompanhamento escolar das crianças com internação prolongada, informou que, quando necessário, as escolas encaminham atividades para serem realizadas durante o período de hospitalização. Segundo a entrevistada, essas atividades geralmente são acompanhadas pelos familiares, principalmente pelas mães, não havendo acompanhamento pedagógico formal dentro da instituição.

Por fim, ao ser questionada sobre a possibilidade de inserção do pedagogo na equipe multiprofissional, a médica demonstrou posicionamento favorável, afirmando: "Sim, seria maravilhoso (...). Infelizmente, dependemos de muitas outras coisas. Espero utilizar este trabalho como instrumento para essa conquista" (Entrevistada 1, 2025).

Os dados obtidos na entrevista evidenciam que, embora a instituição desenvolva ações voltadas ao acolhimento e ao entretenimento das crianças hospitalizadas, ainda não dispõe de um serviço de Pedagogia Hospitalar estruturado, realidade atribuída principalmente à ausência de profissionais especializados e às limitações de recursos humanos e institucionais.

Apesar da falta de profissional adequado, a representante do RH agradece muito a pediatra responsável por todo trabalho e dedicação. “A pediatria já é um sonho que se tornou realidade, um sonho que por muito tempo estava apenas em um papel, agradeço a pediatra (entrevistada 1) pois a pediatria não era como é hoje, a um ano atrás, estamos com uma demanda alta de crianças e mesmo assim graças a entrevistada 1 conseguimos atender a todos, com amor e dedicação. Porém é justamente pela demanda de crianças que ter profissionais adequados e qualificados nos ajudaria muito.”

Os dados obtidos por meio da entrevista revelam que o Hospital Geral de Mamanguape desenvolve ações voltadas à humanização do atendimento pediátrico, buscando proporcionar momentos de interação, conforto e bem-estar às crianças

hospitalizadas. Entretanto, evidencia-se a ausência de um serviço de Pedagogia Hospitalar estruturado, o que limita a realização de práticas educativas planejadas e direcionadas ao desenvolvimento e à continuidade escolar dos pacientes.

A realidade apresentada pelo HGM dialoga com as discussões encontradas nas teses e dissertações analisadas nesta pesquisa, que apontam a importância da atuação do pedagogo em ambientes hospitalares, mas também evidenciam desafios relacionados à formação profissional, reconhecimento da área, políticas públicas e inserção desse profissional nas equipes multiprofissionais.

Nesse sentido, a pesquisa demonstra que a Pedagogia Hospitalar constitui um campo de atuação que necessita ser mais discutido e valorizado na formação dos futuros pedagogos. A ampliação do conhecimento sobre essa área possibilita que estudantes e profissionais da Educação reconheçam outros espaços de atuação além da escola tradicional, compreendendo que o processo educativo pode ocorrer em diferentes contextos sociais.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar como a atuação do pedagogo em espaços hospitalares vem sendo abordada em teses e dissertações na área da Educação, bem como compreender a relevância desse profissional no contexto hospitalar, especialmente no atendimento às crianças em situação de internação. A partir da análise das produções acadêmicas selecionadas e da pesquisa de campo realizada no Hospital Geral de Mamanguape (HGM), foi possível compreender que a Pedagogia Hospitalar constitui um campo de atuação relevante, embora ainda esteja em processo de consolidação no cenário educacional brasileiro.

Os resultados evidenciaram que, apesar do crescimento das discussões acadêmicas sobre essa temática, ainda existem desafios relacionados à formação dos pedagogos, à inserção desse profissional nas equipes multiprofissionais e à implementação de políticas públicas que garantam a efetivação do atendimento educacional em ambientes hospitalares. Observou-se que a formação inicial nos cursos de Pedagogia ainda apresenta limitações quanto à preparação para atuação em espaços não escolares, tornando necessária a ampliação das discussões sobre os diferentes campos de atuação profissional do pedagogo.

A pesquisa realizada no Hospital Geral de Mamanguape demonstrou que a instituição desenvolve ações lúdicas voltadas ao acolhimento e ao bem-estar das crianças hospitalizadas, contribuindo para a humanização do atendimento. Entretanto, verificou-se que essas práticas possuem caráter predominantemente recreativo, não substituindo uma intervenção pedagógica planejada e sistematizada. A ausência do pedagogo hospitalar evidencia uma lacuna entre a necessidade identificada pela equipe de saúde e a efetivação de um serviço educacional especializado dentro da instituição.

Além disso, os dados reforçam que a hospitalização infantil envolve aspectos que ultrapassam a dimensão clínica, afetando também a família e o desenvolvimento emocional, social e educacional da criança. Nesse contexto, o pedagogo hospitalar assume um papel fundamental como mediador da aprendizagem, contribuindo para a continuidade do processo educativo, para a humanização do atendimento e para a garantia do direito à educação em diferentes contextos.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre as possibilidades de atuação do pedagogo para além dos espaços escolares tradicionais, destacando o ambiente hospitalar como um campo legítimo de intervenção educativa.

Espera-se que este estudo incentive estudantes e profissionais da Educação a reconhecerem a importância da Pedagogia Hospitalar e a necessidade de uma formação acadêmica que contemple diferentes espaços educativos, fortalecendo a compreensão de que a educação é um processo social que ocorre em múltiplos contextos.

Assim, reafirma-se que a Pedagogia Hospitalar representa uma área essencial para a promoção de uma educação inclusiva e humanizada, garantindo que crianças e adolescentes em situação de hospitalização tenham seus direitos educacionais preservados e possam continuar seu processo de desenvolvimento mesmo diante das limitações impostas pela condição de saúde.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO-CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-DED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Título da pesquisa: Uma análise da realidade do Hospital Geral de Mamanguape-PB.
Pesquisadora: Vanessa Silva de Araújo
Local da Entrevista: Hospital Geral de Mamanguape – HGM, Em: 19/08/2024
Participante Entrevistada: Médica pediatra da instituição
1. Qual sua formação profissional e há quanto tempo atua na área da saúde?
2. Há quanto tempo você atua no Hospital Geral de Mamanguape (HGM)?
3. Como você compreende a importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, especialmente no setor pediátrico?
4. O hospital possui atualmente algum projeto pedagógico?
5. Em média quantas crianças estão em estado de internação?
6. Qual a principal causa de internação dessas crianças?
7. Na sua percepção, quais impactos a hospitalização pode causar na criança e em sua família?

8. Quais atividades são realizadas com as crianças, e quais são os recursos utilizados para o desenvolvimento destas atividades?

9. Quais são as dificuldades enfrentadas, no processo da realização das atividades?

10. Em relação às crianças em estado de internação prolongada, é realizado algum atendimento escolar? Como fica a questão da escola?

11. O hospital pensa, ou planeja futuramente agregar pedagogos hospitalares ao hospital?

ANEXO -

A LEI Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018



Presidência da República Secretaria-Geral

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
(Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Nacional), para assegurar atendimento
educacional ao aluno da educação básica
internado para tratamento de saúde em regime
hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

O PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, no exercício do
cargo de **PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional
decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da
Educação Nacional), passa a vigorar acrescida do seguinte art. 4º-A:

“Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação,
ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou
domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento,
na esfera de sua competência federativa.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de setembro de 2018; 197º da Independência e 130º da República.

JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI

Torquato Jardim

Rosseli Soares da Silva

Adelilson Loureiro Cavalcante

Gustavo do Vale Rocha

ANEXO -

B RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), passa a vigorar acrescida do seguinte art. 4º-A:

“Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de setembro de 2018; 197º da Independência e 130º da República.

MICHEL TEMER

Presidente da República

ANEXO -

C RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001

Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

MINISTÉRIO DA

EDUCAÇÃO

CONSELHO NACIONAL

DE

EDUCAÇÃO

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001

Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 9º, § 1º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, nos Capítulos I, II e III do Título V e nos Artigos 58 a 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 17/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 15 de agosto de 2001, resolve:

Art. 1º

A presente Resolução institui as Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades.

Parágrafo único. O atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado.

Art. 2º

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais

ANEXO -

especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

Art. 13º

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado aos alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio

Art. 13º – Parágrafo único

O atendimento educacional especializado deverá ser organizado de forma a assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, contribuindo para sua reintegração ao ambiente escolar após o período de afastamento.

Relação com a Pedagogia Hospitalar

A Resolução CNE/CEB nº 2/2001 representa um importante marco para a garantia do direito à educação dos estudantes que, por condições específicas de saúde, encontram-se impossibilitados de frequentar temporariamente o espaço escolar. Ao reconhecer a necessidade de articulação entre educação e saúde, o documento fortalece a compreensão de que o processo educativo deve ocorrer em diferentes contextos, incluindo ambientes hospitalares.

Dessa forma, a resolução contribui para a fundamentação da Pedagogia Hospitalar, uma vez que evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que garantam a continuidade da aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos durante períodos de internação ou tratamento de saúde.



ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA



**DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL**

Eu, VANESSA SILVA DE ARAÚJO, matrícula nº 20190159136 autor(a) do Projeto/Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "EDUCAÇÃO EM CONTEXTO NÃO ESCOLAR: PERSPECTIVAS SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS HOSPITALARES" declaro, para os devidos fins que, em relação à utilização de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na elaboração deste trabalho:

☐ NÃO UTILIZEI ferramentas de Inteligência Artificial (IA) em nenhuma etapa da elaboração da pesquisa e redação deste trabalho;

☒ UTILIZEI ferramentas de Inteligência Artificial (IA) e esta ocorreu em estrita conformidade com a Política de Integridade Acadêmica e Científica instituída pela Resolução Nº 57/2025 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A utilização de ferramentas de Inteligência Artificial foi autorizada e ocorreu apenas como instrumento de apoio às etapas (assinale todas as opções aplicáveis):

☒ ideiação;

☐ busca e organização da literatura;

☒ leitura e síntese;

☒ revisão linguística;

☐ transcrição ou tradução;

☐ formatação;

☐ programação e visualização de dados;

☐ outro uso (especificar) _____.

Declaro, ciente de que a omissão da utilização de ferramentas de IA ou seu uso indevido poderá configurar infração ética, que a minha pesquisa atendeu aos requisitos e princípios dispostos na Resolução, ocorrendo sem a reprodução de textos gerados por ferramentas de IA garantindo, assim, a originalidade do trabalho.

Por ser a expressão da verdade, firmo a presente declaração.

Mamanguape, 04 de Agosto de 2026.

Assinatura do(a) discente

REFERÊNCIAS

ALVES, Marisa Destefani. *Gestão da educação hospitalar: complexidades que se mostram para a prática pedagógica*. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2021.

AMORIM, Ana Vitória Damasceno; FRANÇA-CARVALHO, Antônia Dalva. A identidade profissional do pedagogo: campo de atuação escolar e extraescolar.

REMUNOM, 2026. Disponível em:

<https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/5440/5124>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BARACHO RODRIGUES DE OLIVEIRA, Senadaht Barbosa. *Acompanhamento educacional hospitalar: o que dizem crianças, mães e professoras*. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.

BORBA DA SILVA, Lyana Duarte. *A educação na saúde: possibilidades de atuação do pedagogo no hospital*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2022.

FIGUEIREDO, Karine de Alcântara. *Pedagogia hospitalar: um estudo de caso em Boa Vista - RR*. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: para quê?* 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido et al. *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 2011.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada. *Lugar de pedagoga(o) não é somente na escola: trajetórias formativas e profissionais de pedagogas(os) que atuam em espaços de*

educação não escolar no estado de Minas Gerais. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Ouro Preto, 2023.

NUNES, Cristiane Nobre. *Narrativas sobre a implantação e funcionamento das classes hospitalares no estado de São Paulo: aproximações entre educação e saúde*. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade Cidade de São Paulo, 2023.

OLIVEIRA, Geicinara Martins de Almeida. *Pedagogia hospitalar: trabalho pedagógico, ensino e aprendizagem e fatores de aproximação*. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2023.

PEREIRA, Melina Otofui. *A escola no contexto hospitalar: educação e cuidado na produção acadêmica (2002-2023)*. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido et al. *Pedagogia: ciência da educação?* 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (orgs.). *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

QUEIROZ, Caren Castelar. *Formação de professores em ambiente hospitalar: uma leitura a partir da psicanálise na educação*. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 2021.

RESENDE, Natalia Silva. *(In)traduções curriculares: cartografando as esquinas do atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2022.

SANTOS, Sandra Eliane Runke. *A contação de histórias em ambientes hospitalares*. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí, 2023.

SAVIANI, Dermeval. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. *Revista da ANDE*, São Paulo, n. 9, 1985.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Introdução à pedagogia na formação inicial de pedagogas/os: uma proposta de componente curricular. *Cadernos de Pesquisa*, v. 29, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19462>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SILVA, Silvia Mara da. *A pedagogia da correspondência e narrativas de crianças e adolescentes com câncer sobre o direito à educação*. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2021.

VARGAS, Patrícia Aparecida Trindade. *Pedagogia: um olhar para as múltiplas faces da profissão*. 2025. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/78355/1/Pedagogia%20Um%20Olar%20Para%20as%20M%C3%BAltiplas%20Faces%20da%20Profiss%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2026.

XAVIER, Maria Ravelli Cordeiro. *Pedagogia hospitalar: o pedagogo/a e as práticas educativas em espaços hospitalares*. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade

SILVA, Priscila Santos da. **A função do pedagogo nas empresas**. *Revista Científica da Faculdade Atenas*, Paracatu, MG, 2017. Disponível em: [Faculdade Atenas \(PDF\)](#). Acesso em: 30 jun. 2026. Federal do Ceará, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2018/lei/113716.htm. Acesso em:

13 jul. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2001.

PARAÍBA. Governo do Estado. *Hospital Geral de Mamanguape comemora um ano de serviços prestados à população com mais de 50 mil atendimentos*. João Pessoa: Governo da Paraíba, 2015. Disponível em: <https://antigo.paraiba.pb.gov.br/index-37550.html>. Acesso em: 13 jul. 2026.

PARAÍBA. Governo do Estado. *Hospital Geral de Mamanguape: referência em atendimento para o Vale do Mamanguape*. João Pessoa: Governo da Paraíba, 2015. Disponível em: <https://antigo.paraiba.pb.gov.br/index-36528.html>. Acesso em: 13 jul. 2026.

CECCIM, Ricardo Burg. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. *Pátio: Revista Pedagógica*, Porto Alegre, n. 10, p. 41-44, 1999.

FONSECA, Eneida Simões da. *Atendimento escolar no ambiente hospitalar*. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2008.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. *Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília, DF: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Brasília, DF: CONANDA, 1995.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde. **Atendimentos no Hospital Geral de Mamanguape aumentam 10% em 2019**. João Pessoa: Governo da Paraíba, 2019. Disponível em: paraiba.pb.gov.br. Acesso em: 14 jul. 2026.

HOSPITAL Geral de Mamanguape concede alta ao primeiro bebê nascido em 2019. **A União**, João Pessoa, 2019. Caderno Paraíba. Disponível em: auniaio.pb.gov.br. Acesso em: 14 jul. 2026.

POSITIVA INSTITUTO SOCIAL. Hospital **Geral de Mamanguape**. [S. l.]: Positiva, [202-]. Disponível em: positiva.org.br. Acesso em: 14 jul. 2026.